

A METODOLOGIA DE INDIVIDUALIZAÇÃO DO ACONTECIMENTO NA ANÁLISE DE EVENTOS ESPORTIVOS DE GRANDE IMPACTO

Natália Viegas de Souza¹

Palabras clave: Acontecimento midiático, comunicação esportiva, cultura digital, metodologia qualitativa, *media event*.

INTRODUCCIÓN

O esporte de alto rendimento, especialmente em sua dimensão midiática, tem se consolidado como um dos principais vetores de mobilização social e cultural na contemporaneidade. Grandes competições, como finais de campeonatos ou corridas decisivas, frequentemente extrapolam o âmbito esportivo e se transformam em acontecimentos que afetam múltiplas esferas: institucional, jornalística, digital e social. Nesse sentido, compreender como esses episódios se configuram e quais sentidos circulam a partir deles é um desafio relevante para os estudos em comunicação.

Este trabalho tem como objetivo discutir a aplicação da metodologia de individualização do acontecimento, proposta por Louis Quéré e sistematizada por Vera França e Suzana Lopes (2017), no estudo de eventos esportivos de grande impacto. A proposta metodológica, de caráter qualitativo e hermenêutico, busca identificar como determinados episódios se destacam em meio a tantos outros, produzindo ruptura, afetação e narrativas que reverberam socialmente.

A relevância desta discussão, no contexto do III EIPOS, está em evidenciar como a perspectiva metodológica do acontecimento pode ser aplicada ao campo da comunicação esportiva, ampliando as possibilidades de análise para além da descrição factual e permitindo compreender o modo como a cultura digital e as interações sociais moldam a vida simbólica dos eventos esportivos.

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, n4tsouza@gmail.com

DESARROLLO

O acontecimento já foi extensivamente estudado por diversas perspectivas e campos do conhecimento, como a história, a antropologia, a sociologia, a educação, a filosofia e a comunicação (Zamin; Marocco, 2010). Nesse contexto, a noção de acontecimento, amplamente explorada por Louis Quéré (2003), insere-se na perspectiva pragmatista ao compreender que certos fatos rompem a continuidade do cotidiano e geram afetação, suscitando reações tanto individuais quanto coletivas. Mais do que uma ocorrência, o acontecimento torna-se um ponto de inflexão que reconfigura sentidos, mobiliza narrativas e influencia diferentes esferas sociais.

Com base nesse referencial, Vera França e Suzana Lopes (2017) sistematizaram o processo de individualização do acontecimento, um caminho metodológico que permite analisar como determinados episódios se tornam notáveis entre tantos outros. Esse processo é estruturado em etapas: descrição (categorização e enquadramento do fato), narrativização (identificação de personagens, temporalidade e construção narrativa), pano de fundo pragmático (formas de recepção, ações e reações sociais), e normalização (momento em que o interesse e a mobilização em torno do acontecimento diminuem).

No campo da comunicação e, em particular, da comunicação esportiva, essa metodologia revela-se especialmente pertinente. Grandes competições, como finais de campeonatos, Jogos Olímpicos ou corridas decisivas de automobilismo, frequentemente apresentam elementos de ruptura e intensa afetação. Conforme observa Benetti (2010, p. 145), isso ocorre porque tais acontecimentos se caracterizam pelo “excepcional em relação ao comum, o desvio em relação à norma”. A cobertura jornalística, a mobilização digital e as reações institucionais, por sua vez, contribuem para transformar esses eventos em fenômenos simbólicos de ampla repercussão.

A individualização do acontecimento, nesse sentido, não se limita à análise da mídia tradicional. Ao incorporar a dimensão interativa das redes sociais, a metodologia permite compreender a circulação de sentidos em um ambiente marcado pela participação ativa das audiências. Assim, possibilita analisar como os fãs, os veículos de comunicação e as próprias entidades esportivas constroem coletivamente narrativas que prolongam a “vida simbólica” do acontecimento.

RESULTADOS, AVANCES Y REFLEXIONES

A aplicação da metodologia de individualização do acontecimento a eventos esportivos de grande impacto demonstrou ser um instrumento analítico eficaz para compreender como episódios esportivos se transformam em fenômenos midiáticos e sociais. A partir das etapas propostas por França e Lopes (2017), foi possível identificar, por exemplo, como a descrição jornalística tende a enfatizar o caráter espetacular e polêmico de determinados eventos, reforçando sua relevância simbólica.

A narrativização revelou-se central, pois evidencia a forma como atletas, dirigentes, árbitros e instituições são transformados em personagens de uma trama que transcende a competição esportiva em si, mobilizando dimensões de heroísmo, injustiça, rivalidade ou superação. Já o pano de fundo pragmático permitiu observar a pluralidade de reações e apropriações sociais, especialmente no ambiente digital, em que fãs e torcedores cocriam sentidos por meio de hashtags, memes, comentários e manifestações públicas.

Outro resultado relevante foi a constatação de que a metodologia favorece a análise de processos de afetação coletiva. A ruptura provocada por um acontecimento esportivo decisivo não apenas altera a narrativa do jogo ou da corrida, mas também repercute em decisões institucionais, mudanças regulatórias e transformações na percepção pública sobre o esporte.

Além disso, a etapa da normalização mostrou-se útil para compreender o declínio do interesse midiático, sem que isso signifique o esgotamento simbólico do acontecimento, já que ele pode ser reativado em novas disputas e debates. Essa dinâmica está diretamente relacionada a uma característica dos acontecimentos contemporâneos, que emergem ou tomam vida nas redes digitais: a intensa circulação de materiais e a possibilidade de o tema retornar em função da produção semiótica dos atores sociais, os quais colocam em circulação uma infinidade de discursos sobre o acontecimento, acrescentando-lhe novas camadas de sentido e narrativização, como já apontou Henn (2013).

Esses achados indicam que a metodologia de individualização do acontecimento contribui significativamente para o campo da comunicação esportiva, ao oferecer uma lente capaz de integrar análise midiática, social e cultural em torno de episódios que mobilizam amplos públicos e geram debates de alcance global.

CONSIDERACIONES FINALES Y PROYECCIONES

A discussão sobre a aplicação da metodologia de individualização do acontecimento em eventos esportivos de grande impacto evidencia sua relevância para os estudos de comunicação, sobretudo em contextos marcados pela convergência midiática e pela intensa participação das audiências. O aporte teórico-metodológico de Quéré (2003), aliado à sistematização proposta por França e Lopes (2017), permite compreender de forma integrada como episódios esportivos se constroem, reverberam e se consolidam como acontecimentos midiáticos.

No campo da comunicação esportiva, essa abordagem contribui para ampliar as possibilidades de investigação, oferecendo ferramentas para analisar desde a cobertura jornalística até a circulação de narrativas em ambientes digitais. Além disso, a metodologia demonstra potencial de aplicação em pesquisas comparativas, que podem explorar diferentes modalidades, contextos culturais e níveis de impacto social.

Como projeção, destaca-se a importância de aprofundar análises que articulem métricas de engajamento digital, processos de afetação coletiva e transformações institucionais decorrentes de acontecimentos esportivos. No marco do III EIPOS, este trabalho reafirma a pertinência de pensar o esporte como um campo privilegiado para observar a dinâmica contemporânea da comunicação, sugerindo novos caminhos de investigação para compreender como a mídia e a sociedade ressignificam eventos que ultrapassam as fronteiras do jogo e se transformam em fenômenos globais.

REFERENCIAS

BENETTI, Márcia. O jornalismo como acontecimento. In: BENETTI, Márcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (org.). *Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos*. Florianópolis: Insular, 2010. p. 143-164.

FRANÇA, Vera Veiga; LOPES, Suzana. *Acontecimento e mídia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

HENN, Ronaldo. O ciberacontecimento. In: VOGEL, Daisi; MEDITSCH, Eduardo; SILVA, Gislene (orgs.). *Jornalismo e acontecimento: tramas conceituais*. Florianópolis: Insular, 2013. (Coleção Jornalismo e Acontecimento, v. 4). p. 31-48.

QUÉRÉ, Louis. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 23-40, 2003.

ZAMIN, Ângela; MAROCCO, Beatriz. Vertentes dos estudos do acontecimento. In: BENETTI, Márcia; FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira (org.). *Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos*. Florianópolis: Insular, 2010. p. 97-120.